

Cadeia Produtiva

Luiz Mendonça assume presidência do Siresp

Nesta próxima quarta-feira, 1 de setembro, acontecerá o jantar de posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Resinas Sintéticas no Estado de São Paulo, Siresp. O evento acontece na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), no 16 andar, Espaço de Eventos. A nova diretoria será encabeçada por Luiz de Mendonça, presidente da Quattor, que assume a presidência do sindicato no triênio 2010-2013. A primeira vice-presidência ficará com Flávio Barbosa (Innova) e a segunda vice-presidência será ocupada por Roberto Noronha Santos (Unigel). Fundado em 1953, o Siresp tem como objetivo trabalhar pelo crescimento, integração e aperfeiçoamento da indústria petroquímica e do plástico. A entidade atua para construir uma parceria forte, competitiva e sustentável com a indústria de transformação, no sentido de fortalecer toda a essa cadeia produtiva no Brasil. A expressiva capacidade instalada de mais de 5 milhões de toneladas/ano coloca o Brasil como o maior produtor de resinas plásticas da América do Sul e oitavo do mundo. Apesar disso, o consumo per capita de produtos plásticos no Brasil ainda é pequeno, se comparado ao consumo de países como Estado Unidos e Europa. Entretanto, as perspectivas para o mercado brasileiro são otimistas, tanto pelo lado da competitividade da indústria petroquímica brasileira, quanto pelo aumento do consumo, uma vez que a economia brasileira está aquecida e o consumo de termoplásticos com boas perspectivas.

Além dos executivos citados acima, também serão empossados para o triênio 2010-2013 os diretores do Siresp: Michel Gaston Mertens (BASF), Rui Chamas (Braskem) e Nestor de Mattos Cunha Neto (Dow).

O Conselho Fiscal do Siresp terá em seus quadros os seguintes executivos: Francisco José Freita Alcantara (Quattor); José Frederico Medolin Filho (Baq); Ruben Eduardo Madoery (Innova); Gilbran João Tarantino (Solvay Indupa); João Paulo Canto Porto (SI Group Crios) e Javier Alberto Constante (Dow).

Petroquímica de Suape pode operar em março

A Petroquímica Suape deve entrar em operação plena em março do próximo ano. A informação foi dada na sexta-feira pelo presidente Lula, que participou da cerimônia de pré-operação da unidade de fios de poliéster da unidade. A Petrobras estima que a planta petroquímica, quando estiver em operação plena, gere uma economia da ordem de US\$ 1 bilhão na importação de poliéster. A unidade de poliéster produzirá 240 mil t/ano de filamentos e polímeros têxteis. A planta de PTA terá capacidade para 700 mil t/ano, e ainda está em fase de construção. A Petroquímica Suape também terá uma planta de resina PET, que produzirá 450 mil t/ano. Do total de PTA produzido, 85% serão consumidos internamente nas unidades de fios de poliéster e resina PET e o excedente será destinado ao mercado interno. Informou o Portal Brasil Energia.

Negócios para o Plástico

Interplast 2010 consolida R\$ 400 milhões em negócios e será ampliada na próxima edição

O clima de satisfação é unânime nos estandes da Interplast 2010. Expositores comemoram o fechamento de negócios e importantes contatos que prometem resultados pós-feira. De acordo com a Messe Brasil, organizadora do evento, a estimativa de negócios nos cinco dias de evento e nos próximos seis meses, reflexo dos contatos iniciados, deve ultrapassar os R\$ 400 milhões. O número de visitantes chegou a 25 mil, com profissionais vindos de 19 países, 22 estados brasileiros e do DF. Os segmentos de embalagem, automotivo/autopartes, construção civil e linha branca foram os de maior número no evento. A Cromex, empresa brasileira líder no mercado nacional de masterbatches de cores e aditivos para plásticos, levou à Interplast 2010 produtos desenvolvidos com foco na performance e sustentabilidade. A empresa apresentou a nova linha composta de masterbatches branco com antifibrilante e aditivo UV, desenvolvida para melhorar o processo de fabricação da rafia. Expôs também, os novos concentrados de cores para fabricação de multifilamentos, filamentos contínuos e não-tecidos (PP e PET). A região Sul é considerada estratégica pela empresa por absorver 14 mil toneladas/mês de resinas contra 3 mil toneladas/mês consumidas em todo o Nordeste. Informou a Redação do Leia!.

Movimentos da Indústria

Resultado operacional e dívida menor impulsionam ação da Braskem

A consolidação da Braskem como virtualmente única petroquímica do Brasil e suas estratégias de redução do endividamento, aliadas ao bom desempenho operacional, têm impulsionado as ações da empresa. A performance na Bovespa da Braskem, alçada ao posto de maior petroquímica das Américas após a aquisição da Quattor, tem chamado a atenção de profissionais do mercado. No acumulado de agosto até o dia 27, as ações preferenciais da companhia acumulam ganho superior a 19%, enquanto o Ibovespa tem variação negativa de quase 3%. No intervalo de três meses, a valorização da Braskem é de quase 56%, contra avanço de 9% do principal índice de ações brasileiras. "A Braskem realmente conseguiu um nível de retorno financeiro no 2º trimestre impressionante", afirmou o analista Gustavo Gattass, do BTG Pactual, referindo-se ao resultado operacional combinado de Braskem e Quattor. Entre abril e junho, a empresa teve lucro operacional de R\$ 676 milhões, alta de 62% ante o mesmo período de 2009 e revertendo a perda de R\$125 milhões, nos primeiros três meses deste ano. O plano do aumento de capital de no mínimo R\$ 3,5 bilhões foi revelado em 22 de janeiro para reforçar a estrutura de capital e manter a flexibilidade financeira do grupo, no mesmo dia em que a Braskem anunciou acordo para incorporar a rival Quattor. Ao todo, a Braskem captou R\$ 3,74 bilhões. "Com os minoritários fora (do aumento de capital), eles foram diluídos e houve naturalmente um desinteresse pelas ações da Braskem", disse Figueiredo. O analista da Planner também destacou que o medo de ciclo de baixa do setor petroquímico maior do que se esperava também levou o preço das ações da empresa para baixo. "Mas, no 2º trimestre, a companhia apresentou bons resultados operacionais, que tinham a ver com as operações antigas e, para surpresa do mercado, também já vieram da Quattor. O mercado começou a olhar a Braskem de outra maneira", afirmou Figueiredo, destacando ainda o esforço da companhia em reduzir o endividamento. Em abril, a Braskem antecipou o pagamento de dívidas originadas na Quattor de R\$ 4,1 bilhões. No fim do 2º trimestre, a dívida bruta era de quase US\$ 8 bilhões, queda de 17% ante o primeiro trimestre. A dívida líquida caiu 19% contra março, para US\$ 6,1 bilhões. O prazo médio do endividamento consolidado subiu de 6,6 anos para 8,2 anos. Em junho, a dívida líquida em dólares representava 2,8 vezes a geração de caixa medida pelo Ebitda anualizado, um pouco acima de antes da compra da Quattor e também da norte-americana Sunoco, por US\$ 350 milhões, esta última no começo de fevereiro. No 1º trimestre, porém, a relação entre dívida em dólares e Ebitda era de 3,2 vezes. Informou O Globo.

Governo, empresas e sociedade buscam consenso para regras de gerenciamento do lixo

Foram duas décadas de expectativa e exame de 149 projetos diferentes até a aprovação final pelo Congresso Nacional, e depois sanção presidencial, em 2 de agosto, da lei que cria o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, um ambicioso programa destinado a mudar a maneira como a sociedade trata o lixo em todas as suas dimensões. Um dos pontos centrais da nova regulamentação é a chamada logística reversa, que impõe o retorno aos fabricantes de uma série de itens e produtos. Também fazem parte das regras a estruturação dos planos nacional, estaduais e municipais de gerenciamento de resíduos e de educação ambiental; o apoio a cooperativas de catadores; o sistema nacional de informações sobre resíduos; metas para aumento da coleta seletiva no país e incentivos econômicos que estão sem fase de definição pelo Ministério da Fazenda. "A proposta em estudo não detalhará como deve ser a logística, mas sim o papel do governo, empresariado e sociedade para cumprir a regra", enfatizou Silvério, durante a palestra de encerramento do Seminário "Desafios para a Destinação de Resíduos Sólidos", realizado dia 26 de agosto, em São Paulo, pelo Valor, com apoio do MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE e patrocínio do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). "A logística reversa será fundamental para que os lixões sejam eliminados e para que os aterros sanitários recebam apenas rejeitos inservíveis. E promoverá a volta de itens recicláveis ao mercado", afirmou o secretário. Segundo ele, a proposta de decreto não passará por audiências públicas, mas por debates com setores públicos e privados. "A ideia é privilegiar o acordo setorial como foi planejado, envolvendo as seis cadeias obrigadas a executar a logística reversa (agrotóxicos e embalagens, pilhas e baterias, óleos lubrificantes, pneus, lâmpadas e eletrônicos). Vamos trabalhar com vistas a inaugurar o acordo setorial, através de um edital que será publicado proximamente, estabelecendo as regras do jogo, deixando o setor produtivo conversar e dialogar a respeito. Depois que a cadeia setorial apresentar sua proposta ao governo, ela poderá se transformar em decreto. A nossa expectativa é que tenhamos um processo que seja regulamentado e combinado com a coleta seletiva", explica o secretário do MMA. A perspectiva de uma próxima regulamentação da política de resíduos sólidos entusiasma todos os agentes envolvidos no processo - parlamentares, representantes do setor público e privado e catadores de rua e suas cooperativas. "Em algumas regiões, o quilo do plástico PET é vendido por trinta centavos ao atravessador, que revende à indústria por um real", comentou Severino Lima Júnior, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. Para Victor Bicca Neto, presidente do Cempre, os projetos de sustentabilidade ambiental desenvolvidos por grandes empresas já mostram a responsabilidade do setor empresarial em relação à nova legislação e a intenção de transformá-lo numa coisa nova. Uma dessas experiências de sucesso é a da Coca-Cola. Segundo Henrique Braun, vice-presidente de operações filial brasileira, a empresa tem reduzido o consumo de matérias-primas na produção de garrafas de vidro e plástico e até produzido garrafas com plástico reciclado. Além disso, o uso de embalagens retornáveis vem aumentando acima da média de mercado. Isso se deve a questões ambientais, mas também ao crescimento do volume e do poder de compra da classe média. "Diferentes materiais e tamanhos de embalagens trazem uma robustez de mercado que permite melhor trabalhar os preços de venda, e com maior comércio e uso repetitivo até o momento do descarte final, temos preços mais competitivos para as embalagens retornáveis", disse. "O Brasil tem agora um marco legal, com forte participação empresarial, de setores sociais, para discutir questões importantes, como o lixo eletrônico, que é o que mais cresce no mundo, e devemos atacar isso com seriedade", avalia Bicca Neto. "Estamos desenvolvendo um projeto junto com o MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE para elaborar o primeiro diagnóstico oficial de como os resíduos eletroeletrônicos são tratados no país. É uma oportunidade de fazer uma coisa diferente e as empresas estão engajadas nisso", afirmou. Os sistemas de coleta seletiva municipais são exemplos igualmente animadores, segundo empresários e técnicos governamentais, embora ainda estejam limitados a uma quantidade muito pequena dos municípios brasileiros. Eram menos de 100, em 1988, somavam 405, em 1990, e hoje chegam a mais de 990 municípios, segundo o MMA. O envolvimento responsável de vários agentes, públicos e privados, e da sociedade na elaboração do plano nacional de resíduos sólidos quebrou arestas e representa um avanço importante em direção a um novo cenário ambiental. Mas ainda há desafios a superar. "É preciso avançar mais na questão dos incentivos fiscais, financiamento e estímulos creditícios no campo da logística reversa e da coleta seletiva", defende o deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), coordenador do grupo de trabalho sobre resíduos sólidos da Câmara dos Deputados. "Há uma demanda da sociedade. Produtos que são reciclados não podem ter o mesmo tratamento fiscal de produtos originais." Informou o Valor Econômico.

Política e Economia

Petroquímica Suape

O presidente do Complexo de Suape e secretário de Desenvolvimento Econômico, Fernando Bezerra Coelho (PSB), fez um apelo ao presidente Lula e ao presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli. No discurso feito no evento da Petroquímica Suape, na sexta-feira, em que substituiu o governador Eduar do Campos, Bezerra Coelho pediu por uma nova união para com o polo petroquímico. "Nós, pernambucanos, temos o dever de que rer sem pre mais. Então, que re mos ser os maio res na área têx til. E para isso pre ci sa mos da planta de Paraxileno de PX", cobrou. O paraxileno de PX é a matéria-prima do PTA e é produzido com nafta. Mas, a este mativa é que esse fornecimento seja feito a partir de uma das refinarias do País. A iniciativa vai do secretário foi no sentido de "amar rar" mais um investidor para PE, mesmo que fosse preciso retirá-lo de outro. O pedido para rejeição não se bilizar o presidente Lula, já que este preferiu aludir ao volume de investimentos na Refinaria Abreu e Lima e lembrar que a Petroquímica Suape já é a maior concentração da América Latina no setor. "Isso é para que o secretário Fernando Bezerra Coelho não fique perdido ainda mais para a Petrobras", disse, deixando claro que a decisão trará a va-se de um "puxão de orelha" pelo sentido contrário feita publicamente. Sérgio Gabrielli também não pareceu comovido com reivindicação. Informou a Folha de Pernambuco.

América Latina

Ações de América Latina recebem US\$ 40 milhões

Mais uma rodada de dados ruins sobre a economia americana reduziu o apetite dos investidores por aplicações nos fundos de ações de mercados emergentes. Na semana encerrada dia 25 de agosto, essas carteiras receberam cerca de US\$ 110 milhões, menor fluxo em 13 semanas. Na semana anterior, elas haviam atraído mais de US\$ 2 bilhões. Segundo dados da consultoria EPFR Global, especializada em fundos globais, enquanto as ações perdem atratividade, a demanda por ativos de renda fixa de emergentes segue firme. Os fundos de bônus levantaram mais de US\$ 1 bilhão na semana. Entre as carteiras emergentes de renda variável, os fundos de ações da América Latina receberam cerca de US\$ 40 milhões, com destaque para as carteiras de Chile e Colômbia. Os emergentes da Europa, Oriente Médio e África (Emea, na sigla em inglês) também levantaram aproximadamente US\$ 40 milhões. As carteiras com foco na Turquia foram as que mais receberam recursos. Já os diversificados Mercados Emergentes Globais (GEM, na sigla em inglês) levantaram US\$ 322 milhões, enquanto os fundos da Ásia (sem Japão) foram alvo de saques de US\$ 289 milhões. Taiwan e China puxaram as perdas na região, conforme os seus principais clientes (EUA e Japão) seguem dando sinais de debilidade econômica. Na semana encerrada dia 25, todas as carteiras de ações acompanhadas pela consultoria perderam US\$ 7,13 bilhões, com saída concentrada em fundos que investem em papéis de países desenvolvidos. Já os fundos de bônus atraíram US\$ 5,15 bilhões no período. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

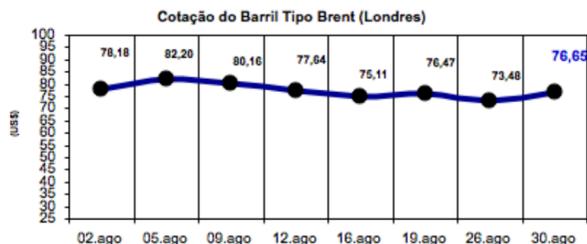
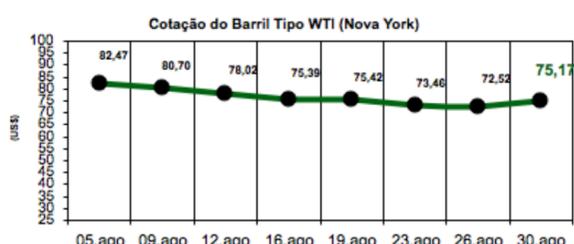
Cenário é favorável para transações no Brasil e exterior

Com um valor médio de US\$ 20 milhões por transação, as pequenas e médias empresas foram protagonistas nos processos de fusões e aquisições realizados de janeiro a julho de 2010. Do total de 124 operações com valores divulgados, 94 delas - 75% do total - envolveram empresas de pequeno porte. No total, as 124 transações somaram US\$ 34 bilhões, volume 34% maior do que o mesmo período do ano anterior e recorde histórico para o período, segundo o sócio da área de fusões e aquisições da PricewaterhouseCoopers Alexandre Pierantoni. "As transações nesse segmento, com baixa ou nenhuma alavancagem, caracterizam o mercado brasileiro", afirma. Se forem incluídas as operações cujos valores não foram divulgados, o total de transações chega a 434 nos sete primeiros meses de 2010. Incluem-se aí empresas privadas e fundos, sem obrigação de divulgar informações. O estudo da PricewaterhouseCoopers verificou-se que as 10 maiores transações, entre empresas de grande porte, somaram US\$ 23,9 bilhões. As 94 transações de pequeno porte registraram valor de US\$ 1,9 bilhão, resultando na média de US\$ 20 milhões por operação. Todas as operações anunciadas não incluem acordos, joint-ventures e transações entre multinacionais ocorridas fora do Brasil. Se forem incluídas as operações cujos valores não foram divulgados, o total de transações chega a 434 nos sete primeiros meses de 2010. Incluem-se aí empresas privadas e fundos, sem obrigação de divulgar informações. O estudo da PricewaterhouseCoopers verificou-se que as 10 maiores transações, entre empresas de grande porte, somaram US\$ 23,9 bilhões. As 94 transações de pequeno porte registraram valor de US\$ 1,9 bilhão, resultando na média de US\$ 20 milhões por operação. Todas as operações anunciadas não incluem acordos, joint-ventures e transações entre multinacionais ocorridas fora do Brasil. O volume acumulado de negócios até julho de 2010 confirmou o bom momento do Brasil no contexto internacional. Os grupos nacionais continuam na liderança das transações, envolvendo compra de participação. Em números absolutos, o capital nacional participou este ano de 220 transações - 60% do total - número 37,5% maior do que o registrado no mesmo período em 2009. O capital estrangeiro (fundos de private equity) esteve presente em 40% dos negócios anunciados, o equivalente a 145 transações, 38 a mais do que em 2009. " Os private equities são os grandes agentes consolidadores, principalmente, de setores ligados a consumo e varejo, educação e saúde ", diz Pierantoni. Os setores químico e petroquímico, bancos e varejo, representaram juntos 21 % das transações. No varejo, o destaque foi para os negócios envolvendo redes de farmácia e shopping centers. No setor de alimentos, com participação de 10% no total das transações, destacaram-se os segmentos de proteína animal, açúcar e álcool e produtos agrícolas. A internacionalização de grandes grupos nacionais contribuiu para esse movimento. No setor de tecnologia da informação (TI), com 9% das transações, o destaque de transações foi para os segmentos de software e sistemas de rede, segundo Pierantoni. A atração dos private equities pelo Brasil deve-se ao potencial de crescimento da economia interna. Há projeções que mostram que o caixa de muitas empresas deve superar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Além disso, os investidores internacionais estão atentos aos investimentos programados para a realização dos eventos internacionais (Copa do Mundo e Olimpíadas), e ao aumento do número de empregos e de renda da classe C. Do lado das pequenas empresas, setores pulverizados, com expressivo volume de empresas começam a aproveitar o bom momento do Brasil no exterior, com perspectiva de crescimento no médio e longo prazo. É uma oportunidade para as empresas locais e regionais tornarem-se nacionalmente conhecidas e até de colocarem um pé no exterior. Por enquanto, a região sudeste lidera esse movimento com 76% das transações (270 negócios) nos sete primeiros meses de 2010, sendo 72% no Estado de São Paulo, 20% no Rio de Janeiro e 8% em Minas Gerais. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Preços do petróleo

Em Nova York, o contrato do WTI para outubro avançou US\$ 1,81, para US\$ 75,17, enquanto o vencimento de novembro ganhou US\$ 1,99, para US\$ 76,21. Em Londres, o Brent de outubro subiu US\$ 1,63, para US\$ 76,65, e o ativo para novembro fechou a US\$ 77,01, com alta de US\$ 1,60. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br

Jovens empresários do Sinplast discutem inovação no RS

O Programa Sinplast - Jovens Empresários do Plástico realiza debate, amanhã dia 31, sobre "O paradigma da inovação aberta", apresentado por Raquel Diehl, da Plásticos Scorpio, Novo Hamburgo. O evento tem entrada franca e ocorrerá, às 14h, na sede do Sindicato das Indústrias de Material Plástico, na Fiergs. Informações no telefone (51) 3347-8787.

Abiquim tem novo presidente

O economista Eduardo José Bernini assumirá, a partir de 1º de setembro, a presidência-executiva da Abiquim. Ele sucederá ao engenheiro Nelson Pereira dos Reis, que ocupava o cargo desde setembro de 2007. Bernini foi secretário adjunto de Energia do Ministério de Minas e Energia e da Secretaria de Energia do Estado de São Paulo e é vice-presidente do Conselho Consultivo do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. Informou Agência Estado.

Moldes de Injeção e Produto

O grupo de capacitação profissional SOCIESC realizará o curso "Moldes de Injeção e Produto" que acontece em Curitiba, no período de 30 de agosto a 3 setembro. O curso é voltado para profissionais ligados à área de engenharia, projeto de produto e moldes de injeção de materiais plásticos, que vão Conhecer detalhes técnicos relacionados ao engenharia e desenvolvimento de produtos e moldes para materiais plásticos injetados. Informações: 0300 647 0133 / (47) 3248 – 8814 sociesscwb@sociesc.org.br

Gestão inteligente de indústrias convertedoras

A Associação Brasileira das Indústrias de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) realizará no dia 14 de setembro, às 8h30, um café da manhã no qual vai discutir sobre a gestão inteligente de indústrias convertedoras – estratégias para redução de custos. O Palestrante será Aislan Baer, diretor proprietário do grupo ProjetoPack. O evento acontecerá na sede da FIERGS (RS), Sala D3, que fica na Av. Assis Brasil, 8787, Porto Alegre (RS). Informações no telefone: (11) 3032-4092.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solvay)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas